

Congresso

***CANNABIS SATIVA:* UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

MULTICANNA26

LIVRO DE RESUMOS



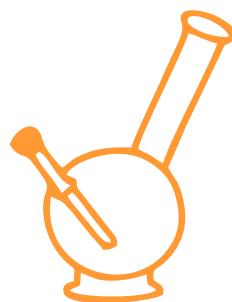
Produção



Regulamentação



Biotecnologia



Terapêutica



Toxicologia

Ficha Técnica

Propriedade

Instituto Politécnico de Viseu
NIPC–680033548

Sede do Proprietário

Instituto Politécnico de Viseu (IPV)
Av. Cor. José Maria Vale de Andrade
Campus Politécnico 3504 -510 VISEU
232 480 700

multicanna26@esav.ipv.pt

<https://esav.ipv.pt/congresso-cannabis-sativa>

ISBN: 978-972-8765-61-3

Editores

Cristina Amaral | ESAV/IPV; UCIBIO/i4HB/FFUP

Daniela Costa | ESAV/IPV; CERNAS

Comissão Organizadora

Cristina Amaral – Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), Instituto Politécnico de Viseu (IPV); UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)

Daniela de Vasconcelos Teixeira Aguiar da Costa – Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), Instituto Politécnico de Viseu (IPV); Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS)

Hélder Viana – Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), Instituto Politécnico de Viseu (IPV); Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS); Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB)

Helena Esteves Correia – Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), Instituto Politécnico de Viseu (IPV); Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS)

Adriana Ribeiro – iMed.Ulisboa, Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL)

Helena Cabral Marques – Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL)

Bruno Fonseca – UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)

Natércia Teixeira – UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)

Georgina Correia da Silva – UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)

Comissão Científica

Cristina Amaral – Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), Instituto Politécnico de Viseu (IPV); UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)

Daniela de Vasconcelos Teixeira Aguiar da Costa – Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), Instituto Politécnico de Viseu (IPV); Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS)

Adriana Ribeiro – iMed.Ulisboa, Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL)

Helena Cabral Marques – Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL)

Bruno Fonseca – UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)

Natércia Teixeira – UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)

Georgina Correia da Silva – UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)

Edite Teixeira Lemos – Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), Instituto Politécnico de Viseu (IPV); Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS)

Maria João Lima – Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), Instituto Politécnico de Viseu (IPV); Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS)

Helena Vala – Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), Instituto Politécnico de Viseu (IPV); Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS)

Cristina Amaro da Costa – Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), Instituto Politécnico de Viseu (IPV); Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS)

Cláudia Margarida C. Balula Chaves – Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV), Instituto Politécnico de Viseu (IPV)

Autores dos resumos

Ana Paula Martins – INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.

Ana Paula Cruz Garcia - DGAV - Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

José Vera-Cruz - Colégio de Especialidade em Indústria Farmacêutica da Ordem dos Farmacêuticos; Canna.Biz

Carlos Carola - GreenBe Pharma

José Manuel Lampreia Martins - Agrovete S.A

José Fonseca - Canhamais

Marcelo Melo – Cannprisma

Cristina Azevedo – InnovPlantProtect

Renata Vardanega - Centro de Engenharia Biológica (CEB), Universidade do Minho; LABELS - Associate Laboratory

Bruno Fonseca - UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)

Cristina Amaral - Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), Instituto Politécnico de Viseu (IPV); UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)

Ana Bizarro - Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa (FMVUL)

Félix Carvalho - UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)

José Figueiredo Rodrigues - Centro de Respostas Integradas, CRI de Viseu; Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I.P. (ICAD)

Margarita Cardoso de Meneses - CANNAREPORTER

Unidade Técnica

Apoio Informático

Carlos Barros | ESAV/IPV

Conceção Gráfica

Paulo Medeiros | IPV

Website oficial do Congresso

<https://esav.ipv.pt/congresso-cannabis-sativa>

Patrocinadores Institucionais



Patrocinadores



DAGARD



ChemicalNor



Grupo I.L.C.



soquímica



Índice

Ficha Técnica	1
Índice	4
Mensagem de Boas-Vindas	5
Enquadramento	6
Temáticas abordadas	7
Programa	8
Resumos	9
SESSÃO I	12
“Uma planta, muitas regras: o puzzle regulamentar da Canábis”	13
“Canábis - Enquadramento Legal do Cultivo Industrial”	14
“Enquadramento Regulamentar Aplicado à Produção de Canábis Medicinal”	15
“Os Desafios da Produção de Canábis Medicinal face à Regulamentação”	16
“Métodos de Cultivo e abordagens integradas para o controlo de pragas e doenças”	17
“Cânhamo Industrial - Aspectos Agronómicos”	18
SESSÃO II	20
“Da genética ao extrato: desafios em canábis medicinal”	21
“Valorização de subproduto da indústria da canábis medicinal como biopesticida”	22
“Nanoestruturas como sistemas de entrega de canabidiol: Estratégias promissoras para aumentar a biodisponibilidade em aplicações alimentares”	23
SESSÃO III	24
“Canabinóides e Sistema Endocanabinóide: evidências, mecanismos e desafios”	25
“O potencial terapêutico dos fitocanabinóides no cancro da mama”	26
“Canabidiol como nova abordagem na dermatite atópica canina: Segurança e tolerabilidade de formulações orais e tópicas”	28
“Potencial toxicológico da Cannabis medicinal”	30
“THC: entre a terapêutica e a dependência - uma perspetiva clínica e toxicológica”	32
Entidades patrocinadoras	34

Mensagem de Boas-Vindas

É com grande honra e satisfação que damos as boas-vindas a todos os participantes do Congresso “***Cannabis sativa*: uma abordagem multidisciplinar**”, **MULTICANNA26**, promovido pela Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), do Instituto Politécnico de Viseu (IPV).

Este congresso reflete a crescente relevância científica, tecnológica e económica da canábida para fins medicinais e do cânhamo industrial, reunindo especialistas, investigadores, profissionais e estudantes num espaço de partilha de conhecimento técnico e científico, reflexão crítica e diálogo construtivo. Ao longo do evento, pretendemos fomentar uma abordagem multidisciplinar que integre diferentes perspetivas, desde a produção e regulamentação, ao controlo e manipulação até às aplicações biotecnológicas, terapêuticas e farmacológicas, bem como à avaliação da sua potencial toxicidade. O objetivo é consolidar o debate científico e fortalecer a compreensão global sobre a planta *Cannabis sativa L.* e o seu impacto na sociedade, na ciência e na economia.

Acreditamos que este encontro será uma oportunidade privilegiada para aprofundar o conhecimento, promover sinergias entre a academia, a indústria e as entidades reguladoras, bem como estimular a criação de redes de colaboração que impulsionem a inovação e o desenvolvimento sustentável do setor.

Agradecemos a presença de todos e desejamos um congresso enriquecedor, marcado pela partilha de experiências, pelo espírito e rigor científico, pela excelência académica e pelo compromisso com o avanço do conhecimento.

Sejam muito bem-vindos ao MULTICANNA26!

Comissão organizadora

Enquadramento

Desde a legalização da canábis para fins medicinais em Portugal, em 2018, e a subsequente regulamentação da produção de cânhamo industrial, tem-se assistido a uma evolução significativa do setor da canábis no contexto nacional. Este desenvolvimento reflete-se num crescimento sustentado da atividade económica associada, acompanhado por um aumento do investimento, da capacidade produtiva e da diversificação das cadeias de valor.

O setor assume, assim, uma relevância crescente no panorama agrícola e económico nacional, evidenciando um elevado potencial de expansão, sustentado por dinâmicas de inovação tecnológica, investigação científica e enquadramento regulamentar progressivamente consolidado. Neste contexto, a fileira da canábis e do cânhamo configura-se como um cluster emergente com forte capacidade de geração de valor acrescentado, contribuindo para a diversificação produtiva, a modernização do setor agrícola e o desenvolvimento da indústria farmacêutica e biotecnológica.

Neste contexto, a Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV) do Instituto Politécnico de Viseu (IPV) organiza o Congresso “***Cannabis sativa*: uma abordagem multidisciplinar**”, **MULTICANNA26**, com o objetivo de promover uma contextualização científica, técnica e regulamentar integrada em torno da canábis medicinal e do cânhamo industrial. O congresso abordará temas como a produção agrícola, enquadramento legal, controlo e manipulação, aplicações biotecnológicas, sustentabilidade, potencial farmacológico, aplicação terapêutica e potencial toxicidade dos produtos à base de canábis, através de uma perspetiva multidisciplinar, com vista a clarificar e desmistificar o paradigma acerca da planta *Cannabis sativa L.*

Este congresso técnico e científico contará com a participação de investigadores e especialistas de reconhecido mérito nacional e internacional, incluindo, representantes de universidades, INFARMED - Direção de Inspeção e Licenciamentos e outras unidades técnicas, DGAV – Direção-Geral da Alimentação e Veterinária, Ordem dos Farmacêuticos, Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências (ICAD, I.P.), bem como representantes de centros de investigação, da indústria farmacêutica, da indústria do cânhamo, agrónomos, consultores do setor da canábis e outros profissionais, visando ser um congresso multidisciplinar na promoção e divulgação do conhecimento científico e o networking entre academia, indústria e profissionais do setor.

Temáticas abordadas

O congresso está dividido em várias sessões que irão decorrer ao longo do dia 16 de abril de 2026, e que abrangem as seguintes temáticas:

SESSÃO I



Regulamentação e Produção

SESSÃO II



Sustentabilidade e Biotecnologia

SESSÃO III



Farmacologia, Terapêutica e Toxicologia

Programa



Congresso

**CANNABIS SATIVA:
UMA ABORDAGEM
MULTIDISCIPLINAR**
MULTICANNA26

cannabis medicinal
cânhamo industrial



PROGRAMA

8h30 - 9h00 **Registo**

9h00 - 9h45 **Sessão de Abertura**

Secretário de Estado da Agricultura
Engenheiro João Moura

Presidente do Instituto Politécnico de Viseu
Professor José dos Santos Costa

Presidente da Escola Superior Agrária de Viseu
Professor Hélder Viana

Representante da Comissão Organizadora
e Comissão Científica
Professora Daniela Costa

16 | abril | 2026

Instituto Politécnico de Viseu
Aula Magna Professor João Pedro Antas de Barros



Congresso
CANNABIS SATIVA:
UMA ABORDAGEM
MULTIDISCIPLINAR
MULTICANNA26

cannabis medicinal
cânhamo industrial



PROGRAMA

9h45 -12h45

Sessão I - Regulamentação e Produção

Moderadores:

Professora Doutora Helena Cabral Marques (FFUL)
Professora Doutora Edite Teixeira de Lemos (ESAV/IPV)

9h45

Doutora Ana Paula Martins (INFARMED) - "Uma planta, muitas regras: o puzzle regulamentar da Cannabis"

10h05

Doutora Ana Paula Cruz Garcia (DGAV) - "Cannabis - enquadramento legal do cultivo industrial"

10h25

Doutor José Vera-Cruz (Ordem dos Farmacêuticos) - "Enquadramento Regulamentar Aplicado à Produção de Cannabis Medicinal"

10h45

Debate

11h00

Coffee break

Moderadores

Professora Doutora Daniela Costa (ESAV/IPV)
Doutora Adriana Ribeiro (iMed.Ulisboa-FFUL)

11h30

Doutor Carlos Carola (GreenBe Pharma) - "Os Desafios da Produção de Cannabis Medicinal face à Regulamentação"

11h50

Engenheiro José Manuel Lampreia Martins (Agrovete S.A.) - "Métodos de Cultivo e abordagens integradas para o controlo de pragas e doenças"

12h10

Engenheiro José Fonseca (Canhamais) - "Cânhamo Industrial - Aspectos Agronómicos"

12h30

Debate

12h45 - 14h15 - Almoço

16 | abril | 2026

 Instituto Politécnico de Viseu
Aula Magna Professor João Pedro Antas de Barros

Congresso
CANNABIS SATIVA:
UMA ABORDAGEM
MULTIDISCIPLINAR
MULTICANNA26

cannabis medicinal
cânhamo industrial



PROGRAMA

14h15-15h00

Sessão II -Sustentabilidade e Biotecnologia

Moderadores

Professora Doutora Maria João Lima (ESAV/IPV)
Professora Doutora Cristina Amaro da Costa (ESAV/IPV)

14h15

em cânabis

Doutor Marcelo Melo (Cannprisma) - "Da genética ao extrato: desafios medicinal"

14h30

Professora Doutora Cristina Azevedo (InnovPlantProtect) - Valorização de subproduto da indústria da cânabis medicinal como biopesticida"

14h45

Doutora Renata Vardanega (CEB, Universidade do Minho) "Nanoestruturas como sistemas de entrega de canabidiol: Estratégias promissoras para aumentar a biodisponibilidade em aplicações alimentares"

15h00

Debate

15h15 - 18h00

Sessão III -Farmacologia, Terapêutica e Toxicologia

Moderadores

Professora Doutora Georgina Correia da Silva (UCIBIO/FFUP)
Professora Doutora Cláudia Chaves (ESSV/IPV)

15h15

Professor Doutor Bruno Fonseca (UCIBIO/FFUP) - "Canabinóides e Sistema Endocanabinóide: evidências, mecanismos e desafios"

15h30

Professora Doutora Cristina Amaral (ESAV/IPV; UCIBIO/FFUP) - "O potencial terapêutico dos fitocanabinóides no cancro da mama"

15h45

Coffee break

16 | abril | 2026

 Instituto Politécnico de Viseu
Aula Magna Professor João Pedro Antas de Barros



Congresso
CANNABIS SATIVA:
UMA ABORDAGEM
MULTIDISCIPLINAR
MULTICANNA26

cannabis medicinal
cânhamo industrial



PROGRAMA

Moderadores: **Professora Doutora Natércia Teixeira (UCIBIO/FFUP)**
Professora Doutora Helena Vala (ESAV/IPV)

- 16h15** **Doutora Ana Bizarro** (FMVUL) - "Canabidiol como nova abordagem na dermatite atópica canina: Segurança e tolerabilidade de formulações orais e tópicas"
- 16h30** **Professor Doutor Félix Carvalho** (FFUP; UCIBIO) "Potencial toxicológico da Cannabis medicinal"
- 16h50** **Doutor José Figueiredo Rodrigues** (CRI; ICAD) - "THC: entre a terapêutica e a dependência - uma perspetiva clínica e toxicológica"
- 17h05** Debate
- 17h35** **Sessão de encerramento**
Margarita Cardoso de Meneses (Cannareporter)
Sumário do programa do dia do congresso
Comissão organizadora

16 | abril | 2026

 Instituto Politécnico de Viseu
Aula Magna Professor João Pedro Antas de Barros

Resumos

SESSÃO I



Regulamentação e Produção

Doutora Ana Paula Martins

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.



A **Doutora Ana Paula Martins** é Farmacêutica e Doutorada em Farmacognosia e Fitoquímica, Avaliadora da Direcção de Avaliação de Medicamentos / Unidade de Avaliação Científica do INFARMED, I.P. Membro do Comitê de Medicamentos à Base de Plantas (HMPC), da Agência Europeia de Medicamentos (EMA). Membro do grupo de especialistas 13A (Fitoquímica) da Farmacopeia Europeia. Membro da Comissão de Avaliação de Medicamentos do INFARMED, I.P. Membro da Comissão da Farmacopeia Portuguesa.

“Uma planta, muitas regras: o puzzle regulamentar da Canábis”

Resumo:

A canábis constitui um caso paradigmático de elevada complexidade regulamentar, situando-se na confluência de múltiplos domínios, nomeadamente a saúde pública, o controlo de substâncias psicoativas, a inovação farmacêutica e as dinâmicas socioeconómicas. Não obstante derivar de uma única espécie botânica — *Cannabis sativa* L. — o seu enquadramento jurídico revela uma acentuada variabilidade entre jurisdições e em função das diferentes finalidades de utilização, designadamente medicinal, industrial (cânhamo) e recreativa.

Esta heterogeneidade normativa configura um verdadeiro “puzzle regulamentar”, com implicações significativas para profissionais de saúde, investigadores, decisores políticos e demais intervenientes no setor.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir alguns dos aspectos dos diferentes modelos regulamentares aplicados à canábis, destacando as suas incoerências, desafios e potenciais oportunidades.

Os resultados evidenciam a persistência de lacunas na harmonização de critérios regulamentares, sobretudo no que concerne à classificação da canábis como medicamento, substância controlada ou produto de consumo. Adicionalmente, identificam-se desafios relevantes ao nível da garantia da qualidade, segurança e eficácia dos produtos à base de canábis, bem como na formação dos profissionais de saúde e na salvaguarda dos consumidores.

Conclui-se que a fragmentação regulamentar compromete a coerência das políticas públicas e constitui um entrave à produção e disseminação de evidência científica robusta. Neste contexto, revela-se imperativo promover abordagens integradas e sustentadas em evidência científica, que conciliem o acesso seguro com mecanismos eficazes de regulação e supervisão.

Doutora Ana Paula Cruz Garcia

DGAV - Direção-Geral de Alimentação e Veterinária



A Doutora Ana Paula Cruz Garcia é Engenheira Agrónoma, pelo Instituto Superior de Agronomia. Desde maio de 2014 é Subdiretora Geral da DGAV – Direção-Geral de Alimentação e Veterinária. Participa em grupos técnicos, de trabalho e comités permanentes da União Europeia, tendo presidido a vários grupos durante as últimas três Presidências Portuguesas do Conselho. Representa Portugal na OCDE (Agricultura/Certificação Varietal), UPOV, ISTA, IPPC e EPPO, integra o Conselho de Administração do CPVO e, desde 2012, atua como Chief Officer of Plant Health nacional.

“Canábis - Enquadramento Legal do Cultivo Industrial”

Resumo:

Em Portugal, a legislação aplicável ao cultivo industrial da canábis inclui vários diplomas, destacando-se a Portaria n.º 83/2021, posteriormente modificada pela Portaria n.º 14/2022. A Direção Geral de Alimentação e Veterinária é a entidade responsável pela autorização do cultivo para fins industriais, abrangendo a produção de fibra e de sementes não destinadas a sementeira, bem como usos alimentares tanto para humanos como para animais.

O enquadramento normativo da União Europeia é mencionado, especialmente no que diz respeito à elegibilidade do cultivo para fins industriais dentro da Política Agrícola Comum. Esta legislação determina que apenas sementes certificadas de variedades listadas no Catálogo Comum de Variedades de Espécies Agrícolas podem ser cultivadas, desde que possuam um teor de THC inferior a 0,3%.

Relativamente ao uso da canábis e dos seus derivados na alimentação humana e animal, destaca-se o enquadramento no Catálogo de Matérias-Primas para Alimentação Animal, bem como a aplicação do regime legal dos novos alimentos e da regulamentação sobre contaminantes no caso da alimentação humana.

Doutor José Vera-Cruz

**Colégio de Especialidade em Indústria Farmacêutica da Ordem dos Farmacêuticos
Canna.Biz**



*O **Doutor José Vera-Cruz** é farmacêutico, Mestre em Ciências Farmacêuticas e detentor de um Executive MBA, com mais de duas décadas de experiência na indústria farmacêutica, em funções de liderança nas áreas de Qualidade, Operações e Gestão Estratégica. É atualmente Head of Quality Assurance e Qualified Person (QP) numa empresa dedicada à produção de medicamentos à base de canábis medicinal, onde coordena sistemas de qualidade, licenciamento e conformidade regulamentar ao longo de toda a cadeia produtiva. Paralelamente, é Presidente do Colégio de Especialidade em Indústria Farmacêutica da Ordem dos Farmacêuticos, desempenhando um papel ativo na valorização da profissão, no desenvolvimento de competências e na discussão regulamentar a nível nacional e europeu. Ao longo da sua carreira, liderou equipas multidisciplinares de grande dimensão e projetos de transformação industrial.*

"Enquadramento Regulamentar Aplicado à Produção de Canábis Medicinal"

Resumo:

A produção de canábis medicinal na Europa está a entrar numa nova fase regulamentar, marcada pela revisão das EU-GACP (2025), com impacto relevante na aplicação das GMPs ao longo de toda a cadeia de valor.

Mais do que um exercício de conformidade, a regulamentação tornou-se um fator determinante dos modelos operacionais. A integração crescente entre GACP e GMP está a transformar o cultivo numa extensão do sistema farmacêutico, introduzindo exigências mais rigorosas.

Simultaneamente, a fragmentação regulamentar entre os mercados europeus continua a gerar desafios significativos, obrigando as empresas a adaptar estratégias de fabrico, de libertação de lote e de distribuição a múltiplos enquadramentos legais.

Esta apresentação propõe uma visão prática e orientada para a indústria, focada em como as recentes evoluções regulamentares estão a redefinir a operação e a estratégia das empresas num setor cada vez mais exigente e competitivo.

Doutor Carlos Carola

GreenBe Pharma



O **Doutor Carlos Carola** ingressou na GreenBe Pharma em 2021, tendo participado ativamente na construção e implementação do Sistema de Gestão da Qualidade da empresa, no contexto da produção de canábis medicinal. Ao longo do seu percurso, esteve diretamente envolvido na preparação e acompanhamento de inspeções do Infarmed, tanto na área de cultivo como na área de fabrico, contribuindo para a conformidade regulamentar com os requisitos nacionais e europeus aplicáveis. Desde 2023, exerce funções como Responsável Técnico do Cultivo e, entre 2024 e 2025, assumiu igualmente funções de Responsável Técnico na área de GMP parte II. Desde 2024, desempenha o cargo de Diretor de Qualidade da GBE Pharma, sendo responsável pela gestão do sistema de qualidade, assegurando o cumprimento das normas GACP, GMP no enquadramento regulatório do Infarmed e da EMA.

“Os Desafios da Produção de Canábis Medicinal face à Regulamentação”

Resumo:

A produção de canábis medicinal na Europa, e particularmente em Portugal, tem vindo a crescer de forma significativa, impulsionada pela evolução do enquadramento legal e pelo aumento da procura global. No entanto, este setor enfrenta desafios relevantes decorrentes da complexidade regulatória e da necessidade de cumprimento rigoroso das normas aplicáveis.

Esta palestra abordará os principais obstáculos associados à produção de canábis medicinal, com foco nas exigências de Boas Práticas de Fabrico (GMP), qualificação de fornecedores, rastreabilidade e controlo de qualidade. Serão também discutidas as especificidades da legislação portuguesa e europeia, incluindo os processos de licenciamento, importação e exportação, bem como a interação com entidades reguladoras.

Adicionalmente, serão analisados os desafios operacionais, como a padronização de processos agrícolas e farmacêuticos, a variabilidade da matéria-prima e a necessidade de validação contínua dos processos produtivos. A palestra pretende oferecer uma visão prática e técnica, destacando estratégias para garantir conformidade regulatória, sustentabilidade do negócio e competitividade num mercado altamente exigente e em constante evolução.

Engenheiro José Manuel Lampreia Martins

Agrovete S.A.



O Engenheiro José Manuel Lampreia Martins é Engenheiro Agrónomo (ESA-IPBeja) e Diretor Geral da empresa Agrovete S.A.. Na ESA-IPBeja trabalhou durante 9 anos no departamento de investigação e experiência agrícola e em 2013 ingressou na Agrovete S.A. como responsável pela seleção e introdução de novas variedades de cereais no mercado português, tendo a empresa atingindo o primeiro lugar de cota de mercado nessas áreas. Em 2018 e como a Agrovete S.A. faz parte de um grupo farmacêutico, e considerando a sua experiência, a empresa decidiu explorar a produção de cannabis medicinal, resultado que levou a que atualmente a empresa conte com 6 medicamentos com autorização do Infarmed. No departamento de produção na Agrovete S.A.,

José Martins acompanha todas as fases da cultura de Canábis, desde a multiplicação de sementes até à comercialização. É também Consultor Agrícola e Sócio gerente da Germanseeds Consulting Lda, acumulando experiência prática e estratégica em gestão de explorações, implementação de boas práticas agrícolas e uso racional de produtos fitofarmacêuticos. Ao longo da sua carreira, como professor e técnico, esteve envolvido em diversos projetos de investigação e desenvolvimento agronómico, aliando conhecimento técnico à aplicação rigorosa de normas de qualidade e segurança no setor.

“Métodos de Cultivo e abordagens integradas para o controlo de pragas e doenças”

Resumo:

Breve enquadramento do projeto FAI Therapeutics. Principais características nos diferentes métodos de cultivo (indoor, outdoor e estufas). Caracterização das principais pragas e doenças na cannabis medicinal em Portugal, técnicas culturais a utilizar para a sua prevenção/controlo de proliferação. Métodos de luta química e biológica a utilizar, com autorização da Direção geral de Agricultura e Veterinária.

Engenheiro José Fonseca

Canhamais



O Engenheiro **José Mendes Malva da Fonseca** tirou o curso técnico profissional em Agro-Pecuária (1987-1990) e o Bacharelato/Licenciatura em Engenharia Agro-pecuária na Escola Superior Agrária de Coimbra (1992-1995). Iniciou a sua atividade profissional na área da Experimentação e Desenvolvimento Agrícola no Campo Experimental da Associação de Beneficiários Baixo Mondego, posteriormente, integrou a equipa técnica da DAI – Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial S.A., para a implementação da cultura da Beterraba Sacarina em Portugal, nas regiões agrícolas do Ribatejo e Baixo Mondego (1997-2007). Atualmente, divide a sua atividade profissional entre a direção agrícola da Canhamais (Produção de Cânhamo Industrial), empresa do grupo Eco Casas Do futuro (ECDF), com objetivo de promover a produção/instalação da cultura do Cânhamo Industrial junto dos agricultores em Portugal, e é sócio/gerente da empresa Traços Competitivos Lda., empresa de consultoria nas explorações agrícolas (gestão e aconselhamento técnico), empresas de sementes e produtos fitofarmacêuticos. É formador na área da Distribuição, Comercialização e Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos e Mecanização Agrícola. Desempenhou funções de prestador de serviços na área técnica e comercial Agrícola na empresa Agrovete S.A, produção e comercialização de sementes certificadas na região centro e norte de Portugal (2007 a 2025).

“Cânhamo Industrial - Aspectos Agronómicos”

Resumo:

As plantas de cânhamo, devido à sua diversidade genética, adaptam-se bem a muitas condições edáfo-climáticas e apresentam boa resistência a doenças e pragas. Não são necessários produtos fitofarmacêuticos entre a sementeira e a colheita.

No que diz respeito à textura prefere solos francos (franco argilosos/franco arenosos), férteis, bem drenados, profundos e descompactados com boa estrutura. O pH deve ser superior a 6,5.

Deixa o solo limpo e estruturado, sendo um excelente precedente para cereais e outras, melhorando os seus rendimentos.

É uma excelente cultura de rotação. Melhora a estrutura do solo devido ao seu sistema radicular profundo, suprime infestantes e quebra ciclos de pragas e doenças de outras culturas.

Antes da sementeira deve ser feito o trabalho de preparação do solo (um fator muito importante para o sucesso do cultivo do cânhamo), uma correção do pH do solo, se for necessário, e a fertilização de fundo NPK, com base em análise do solo.

Relativamente às necessidades hídricas, não são muito elevadas. Tolera bastante bem a seca devido ao seu sistema radicular profundo, axial e fibroso.

A colheita para a produção de palha/fibra, normalmente, inicia-se em Agosto (início da floração até à plena floração), momento que se atinge o máximo de produtividade em palha (fim de crescimento do cânhamo).

SESSÃO II



Sustentabilidade e Biotecnologia

Doutor Marcelo Melo

Cannprisma



O Doutor Marcelo Melo é desde 2021 responsável pelo Departamento de I&D e pela Comissão Científica da Cannprisma, uma empresa portuguesa cultivadora e processadora farmacêutica de canábis medicinal situada no Algarve. Doutorado em Engenharia Química pela Universidade de Aveiro (2017) com investigação focada na valorização de recursos naturais, possui mais de 15 anos de experiência em caracterização e processamento de matrizes vegetais, materializadas na autoria e coautoria de cerca de 40 publicações científicas; participação em projetos de I&D europeus e nacionais; inventor de pedido de patente nacional (2024); e

recebimento de quatro prémios de inovação empresariais.

“Da genética ao extrato: desafios em canábis medicinal”

Resumo:

A investigação em canábis medicinal (CM) é um nicho científico em aceleração concomitante ao despontar mundial da respetiva indústria que a fabrica. O problema técnico-industrial primacial em CM é o da padronização destes medicamentos à base de plantas, o qual responde indiretamente ao objetivo clínico de ver aumentado o sucesso terapêutico nas diferentes indicações elegíveis para prescrição.

No âmbito da cadeia produtiva industrial de CM - onde as substâncias ativas são produzida(s) por seleção e gestão de genéticas cultiváveis >> cultivo e colheita >> processamento agrícola pós-colheita >> processamento farmacêutico; e com as operações a poderem diversificar-se por diferentes territórios e operadores - vários subtemas participam na melhoria da padronização, tais como: (i) identidade e longevidade genética das variedades cultiváveis; (ii) a (des)contaminação vírica, virídica e microbiológica; (iii) a secagem industrial repartida entre o cultivador e o processador farmacêutico; ou (iv) o controlo de composição na produção de produtos líquidos formulados a partir de extratos da planta.

A presente comunicação endereça-se aos desafios citados na perspetiva de um operador industrial de CM com integração vertical nas atividades agrícolas e de processamento farmacêutico de inflorescências, e convoca a comunidade científica para alinhar-se rumo à identificação de soluções e estratégias industrialmente implementáveis.

Professora Doutora Cristina Azevedo

InnovPlantProtect



A **Doutora Cristina Azevedo** é Licenciada em Engenharia Agrónomica com especialização em Melhoramento de Plantas pelo Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, e detentora de um mestrado em biotecnologia tendo desenvolvido a tese no Departamento de Patologia da Universidade da Califórnia, em Davis, EUA. Obteve o Doutoramento em Interações entre Plantas e Patógenos no John Innes Centre, Sainsbury Laboratory, em Norwich, Reino Unido, onde estudou a base molecular da resistência das plantas a doenças. Foi investigadora do Laboratório de Biologia Celular Molecular do Conselho de Investigação Médica (MRC-LMCB) na University College London (UCL). Na UCL, foi docente durante seis anos

de um curso de mestrado em Sinalização Celular na Saúde e na Doença. Atualmente é diretora do departamento de Novos Biopesticidas da InnovPlantProtect (InPP), onde lidera uma equipa de investigadores que desenvolve soluções inovadoras de biopesticidas para controlo de doenças de grande relevância na agricultura mediterrânica. Até ao momento, publicou vários artigos em revistas internacionais, é autora de patentes nacionais e internacionais e teve envolvida em vários projetos de investigação com investigadores de renome de instituições de toda a Europa.

“Valorização de subproduto da indústria da canábis medicinal como biopesticida”

Tatiana Gil & Cristina Azevedo

Resumo:

No InnovPlantProtect (InPP), estamos a valorizar a biomassa excedente proveniente da produção de canábis medicinal (*Cannabis sativa*), explorando o seu potencial como biopesticida, com atividades biofungicidas e biocidas. A canábis é uma planta rica em metabolitos bioativos, contendo mais de 500 compostos químicos identificados, que representam uma fonte promissora de substâncias naturais com aplicação na proteção das culturas. O projeto tem como foco os olivais, uma cultura de elevada importância económica e social em Portugal, em particular na região do Alentejo. A produção de azeitona/azeite nesta região enfrenta forte pressão de doenças, que podem provocar perdas de produção superiores a 80% e comprometer significativamente a qualidade do azeite. Assim sendo, estamos a desenvolver soluções biológicas contra duas das doenças mais relevantes: a antracnose da oliveira, causada pelo fungo *Colletotrichum sp.*, e a tuberculose, causada pela bactéria *Pseudomonas savastanoi pv. savastanoi* (Pss).

Doutora Renata Vardanega

CEB, Universidade do Minho

LABELS - Associate Laboratory



*A **Doutora Renata Vardanega** é Licenciada em Engenharia de Alimentos pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (Brasil), e Mestre e Doutorada em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas (Brasil). Desde 2022, é investigadora do Centro de Engenharia Biológica (CEB) da Universidade do Minho, onde tem realizado investigação focada no desenvolvimento de estratégias inovadoras para o aumento da biodisponibilidade de canabidiol em matrizes alimentares. Até à data, publicou mais de 60 trabalhos científicos, incluindo artigos, livros e capítulos de livros e é inventora de duas patentes. Participou em diversos projetos, incluindo colaborações industriais e o projeto individual CBDHIGHBIO financiado pelo programa Marie Skłodowska-Curie Actions (2022-2025).*

“Nanoestruturas como sistemas de entrega de canabidiol: Estratégias promissoras para aumentar a biodisponibilidade em aplicações alimentares”

Resumo:

O canabidiol (CBD) tem sido amplamente investigado devido às suas potenciais propriedades bioativas. No entanto, a sua aplicação em matrizes alimentares é limitada pela baixa solubilidade em água, instabilidade e reduzida biodisponibilidade oral. Neste contexto, o desenvolvimento de sistemas de entrega nanoestruturados tem emergido como uma abordagem eficaz para melhorar a estabilidade, dispersibilidade e eficiência de incorporação de compostos lipofílicos em matrizes alimentares. Esta apresentação abordará diferentes estratégias de nanoencapsulação aplicadas ao CBD, com enfoque em sistemas lipídicos, tais como nanoemulsões e carreadores lipídicos estruturados, destacando aspectos relacionados à eficiência de encapsulação, estabilidade físico-química e potencial impacto na biodisponibilidade. Resultados demonstram que sistemas lipídicos são efetivos para entrega de CBD e contribuem para o avanço de abordagens baseadas em nanoestruturas para melhorar a biodisponibilidade de compostos bioativos lipofílicos e apoiar o desenvolvimento de alimentos funcionais enriquecidos com canabinóides.

SESSÃO III



Farmacologia, Terapêutica e Toxicologia

Professor Doutor Bruno Fonseca

UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)



O Doutor Bruno M. Fonseca é Investigador Auxiliar na UCIBIO, com mais de 15 anos de experiência em investigação biomédica centrada na área dos canabinóides, particularmente as suas implicações na fertilidade, na gravidez e na saúde reprodutiva. Ao longo do seu percurso, tem participado em diversos projetos nas áreas dos canabinóides e da toxicologia reprodutiva, sendo autor de mais de 50 publicações científicas neste domínio. Integrou ainda o grupo de trabalho da Ordem dos Farmacêuticos para a utilização de canábis com fins terapêuticos e colabora regularmente com entidades reguladoras e agências de investigação na área dos canabinóides.

“Canabinóides e Sistema Endocanabinóide: evidências, mecanismos e desafios”

Resumo:

Será abordada de forma abrangente a farmacologia dos canabinóides, começando pela utilização histórica da planta como agente terapêutico e evoluindo até à identificação dos seus principais compostos bioativos, Δ 9-tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD), e à descoberta do sistema endocanabinóide, constituído por recetores, ligandos endógenos (endocanabinóides) e enzimas metabólicas cruciais para a manutenção da homeostasia endocanabinóide.

Serão detalhadas as diferentes classes de canabinóides, endógenos, fitocanabinóides e sintéticos, e os respetivos perfis farmacológicos, destacando-se o THC, responsável pelos efeitos psicoativos mediados pelos recetores CB1 e CB2, e o CBD, sem atividade psicoativa, mas com múltiplos alvos moleculares e potencial terapêutico diversificado.

Serão exploradas as principais propriedades, incluindo analgesia, modulação do tônus muscular, atividade anticonvulsivante e propriedades neuroprotetoras, bem como aspetos farmacocinéticos e possíveis interações medicamentosas. Por fim, será apresentada de forma resumida a evidência clínica disponível, com destaque para o tratamento da espasticidade na esclerose múltipla, dor crónica, epilepsia refratária e glaucoma, evidenciando o crescente interesse terapêutico dos canabinóides na prática clínica.

Professora Doutora Cristina Amaral

Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV)/Instituto Politécnico de Viseu (IPV)

UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)



A Doutora Cristina Amaral é Licenciada e Mestre em Bioquímica pela Universidade da Beira Interior (UBI) e Doutorada em Ciências Farmacêuticas, na especialidade de Bioquímica, pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP). Desde 2018, é Investigadora da Unidade de I&D UCIBIO, FFUP. Atualmente, é Docente Assistente Convidada do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV). Até à data, publicou 57 artigos científicos e 35 comunicações em revistas internacionais indexadas, sendo ainda autora de várias comunicações orais e em poster apresentadas em congressos nacionais/internacionais, bem como de uma patente. Orientou vários estudantes nacionais e internacionais de licenciatura, mestrado e doutoramento, participou como investigadora em projetos nacionais e internacionais e recebeu diversos prémios e distinções atribuídos por entidades nacionais e internacionais. A sua investigação centra-se na avaliação do potencial anticancerígeno de compostos naturais e sintéticos como potenciais fármacos para o tratamento do cancro de mama estrogénio-dependente, bem como no estudo dos mecanismos biológicos envolvidos na resistência endócrina às terapias utilizadas na prática clínica, com o objetivo de identificar novas estratégias e alvos que permitam melhorar o tratamento. Nos últimos anos, tem-se dedicado ao estudo do potencial anticancerígeno dos canabinóides e da sinalização canabinoide no cancro da mama, contribuindo para a elucidação dos seus mecanismos de ação, alvos moleculares e potencial benefício clínico como terapia adjuvante em combinação com as terapias atualmente aplicadas, tanto em casos sensíveis como resistentes da doença. Paralelamente, tem contribuído para a compreensão dos efeitos dos canabinóides na reprodução, nomeadamente durante a gravidez e o impacto na fertilidade.

“O potencial terapêutico dos fitocannabinóides no cancro da mama”

Resumo:

O cancro da mama é a causa mais comum de morte relacionada com cancro em mulheres em todo o mundo. O cancro da mama recetor de estrogénio positivo (ER+) é o subtipo mais prevalente (Luminal A), representando 70–85% de todos os casos. Apesar do sucesso terapêutico dos inibidores da aromatase utilizados na clínica (AIs), a ocorrência de resistência endócrina limita a eficácia destas terapias, provocando recidivas e consequente progressão tumoral. Assim, a investigação tem-se focado no desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas capazes de ultrapassar os mecanismos de resistência, melhorando a terapêutica atual. Nas últimas décadas, os efeitos terapêuticos dos canabinóides têm sido explorados em diferentes condições patológicas. Vários estudos atribuíram aos canabinóides, principalmente o Δ 9-tetrahydrocannabinol (THC) e canabidiol (CBD), ações antiproliferativas, antiangiogénicas e

anti-invasivas em vários tipos de cancro. A maioria dos estudos realizados no cancro da mama foca-se em tumores triplo-negativos e HER2+, razão pela qual o nosso grupo tem vindo a investigar o potencial terapêutico dos canabinóides no cancro da mama ER+. Verificamos que diferentes canabinóides, “major” e “minor”, modulam alvos terapêuticos chave, como a aromatase, o ER e o recetor de androgénio (AR), atuando assim como compostos multi-alvo que inibem o crescimento tumoral e induzem a morte das células cancerígenas. Além disso, alguns canabinóides aumentam a eficácia do AI Exemestano (Exe) em células sensíveis e resistentes, revertendo e prevenindo a resistência endócrina, o que constitui uma vantagem terapêutica e um avanço na melhoria do tratamento do cancro da mama ER+. O trabalho realizado até agora pelo nosso grupo demonstra o potencial clínico dos canabinóides como fármacos terapêuticos promissores para o cancro da mama ER+.

Doutora Ana Bizarro

Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa (FMVUL)



A Doutora Ana Bizarro é Médica Veterinária e atualmente estudante do 4.º ano do Doutoramento em Ciências Veterinárias na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e da European Society of Veterinary Dermatology (ESVD). Desenvolve o seu projeto na área da dermatologia veterinária, centrado na investigação do uso de CBD em cães com dermatite atópica. Apresentou vários posters científicos sobre o seu trabalho de doutoramento em conferências nacionais e internacionais. Desde 2020, colabora na disciplina opcional "Abordagem à dermatologia veterinária baseada na evidência" do MIMV da FMV-ULisboa, com tutoria, planeamento de conteúdos e lecionação de algumas aulas. Concluiu o Mestrado Integrado em Medicina Veterinária na mesma instituição em 2021. Desde então, acumulou experiência em clínica geral e manteve um percurso focado na dermatologia veterinária, com especial interesse pela abordagem baseada na evidência.

“Canabidiol como nova abordagem na dermatite atópica canina: Segurança e tolerabilidade de formulações orais e tópicas”

Ana Filipa Bizarro^{1,2,3}, Vanessa Schmidt^{1,4}, Beatriz Fernandes^{1,2,3}, Marta Pinto^{1,2,3}, Hugo Pereira^{1,2}, António Caldeira Mendes^{1,2}, Joana Marto³, Ana Mafalda Lourenço^{1,2}.

1. CIISA – Centre for Interdisciplinary Research in Animal Health, Faculty of Veterinary Medicine, Universidade de Lisboa, 1300-477 Lisbon, Portugal

2. Associate Laboratory for Animal and Veterinary Sciences (AL4AnimalS), 1300-477 Lisbon, Portugal

3. Research Institute for Medicine (iMed.Ulisboa), Faculty of Pharmacy, Universidade de Lisboa, 1600-277 Lisbon, Portugal

4. Department of Small Animal Clinical Science, Institute of Infection, Veterinary and Ecological Sciences, University of Liverpool, Leahurst, Neston CH64 7TE, UK

Resumo:

A dermatite atópica canina (CAD) é uma doença inflamatória cutânea comum que afeta 20-30% dos cães, comprometendo a sua qualidade de vida. Face à variabilidade das respostas terapêuticas e ao interesse em alternativas sustentáveis, o canabidiol (CBD) surge como opção promissora, devido às suas propriedades anti-inflamatórias, antipruriginosas e reguladoras da homeostase cutânea. Este estudo desenvolveu e avaliou, a curto prazo, a segurança e a tolerabilidade de duas formulações com CBD para CAD: um óleo oral e uma pomada tópica, ambas sem água e com concentrações de CBD conhecidas. Após a caracterização farmacêutica

completa, incluindo estudos reológicos, tribológicos e de estabilidade, as formulações foram administradas a cães saudáveis (n=10 por grupo) durante 14 dias.

A pomada apresentou boa tolerabilidade, com apenas um caso de eritema ligeiro e pápulas transitórias. O óleo oral provocou efeitos adversos ligeiros e autolimitados: vômitos (2/10), diarreia (1/10), poliúria/polidipsia (1/10), sonolência (2/10) e aumento da mobilidade (2/10). Observou-se aumento significativo da ALP ($p=0,022$) em 9 cães, mantendo-se dentro dos valores de referência e sem alterações na ALT ou sinais clínicos. Globalmente, ambas as formulações foram bem toleradas a curto prazo, recomendando-se, contudo, monitorização hepática em caso de uso prolongado. Os ensaios de eficácia encontram-se em curso.

Fontes de financiamento: Este estudo foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal, bolsa de doutoramento: 2021.05986.BD para A. F. Bizarro; UID 04138 ao Instituto de Investigação do Medicamento, iMed.Ulisboa e CEECINST/00145/2018 a J. Marto; Training Research Grant 2022 pela European Society of Veterinary Dermatology (ESVD); e UIDB/00276/2020 para o Centre for Interdisciplinary Research in Animal Health. Este trabalho foi também apoiado pelo Centre for Interdisciplinary Research in Animal Health e pelo Associate Laboratory for Animal and Veterinary Sciences (LA/P/0059/2020).

Professor Doutor Félix Carvalho

UCIBIO/i4HB, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP)



*O **Doutor Félix Carvalho** é Licenciado em Ciências Farmacêuticas, Doutorado em Toxicologia e Professor Catedrático de Toxicologia na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP). Atualmente desempenha os seguintes cargos: Diretor do Laboratório de Toxicologia da FFUP, Diretor do Departamento de Ciências Biológicas da FFUP, Presidente da Secção Regional Norte da Ordem dos Farmacêuticos, Presidente-Eleito da IUTOX (International Union of Toxicology), Membro da comissão de avaliação de medicamentos do INFARMED, Editor Associado/ membro do corpo editorial de várias revistas científicas nas áreas da Farmacologia, Toxicologia, Dependência, e Ciências*

Farmacêuticas. Durante os últimos 34 anos, foi coautor de mais de 600 artigos científicos e capítulos de livros e coeditor dos livros “Toxicologia Forense”, “Toxicologia Fundamental” e “Toxicologia Alimentar”.

“Potencial toxicológico da Cannabis medicinal”

Resumo:

A utilização de preparações à base de canábis para fins medicinais tem vindo a crescer de forma significativa, sendo regulada em Portugal pelo Decreto-Lei n.º 8/2019, que limita a sua prescrição a situações em que as terapêuticas convencionais se revelem ineficazes ou mal toleradas. Apesar deste enquadramento restritivo, a evidência científica disponível sobre a sua eficácia e, sobretudo, sobre a sua segurança permanece ainda incompleta, uma vez que os processos de autorização podem assentar predominantemente em dados de qualidade, sem exigir estudos não clínicos e clínicos extensivos.

Os canabinóides exercem efeitos pleiotrópicos no sistema nervoso central, mediados essencialmente pela ativação dos recetores CB1, com impacto relevante nos sistemas dopaminérgico, glutamatérgico e GABAérgico. Estes mecanismos estão associados a alterações do humor, da cognição e do comportamento, podendo, em determinados contextos de vulnerabilidade individual e de exposição prolongada, contribuir para fenómenos como a ideação suicida ou as perturbações psicóticas. A exposição durante períodos críticos do neurodesenvolvimento, nomeadamente na adolescência, levanta particular preocupação, dada a interferência com a maturação do córtex pré-frontal e o potencial aumento do risco de esquizofrenia.

Paralelamente, a canábis apresenta potencial de dependência, envolvendo adaptações neurobiológicas persistentes e mecanismos epigenéticos que podem influenciar a expressão

génica a longo prazo. A exposição pré-natal associa-se ainda a efeitos adversos no desenvolvimento fetal. Acresce que a inalação de canábis fumada expõe o indivíduo a compostos carcinogénicos. Neste contexto, impõe-se uma avaliação contínua, rigorosa e baseada na evidência do perfil de segurança destas substâncias, garantindo uma utilização clínica prudente e devidamente monitorizada.

Doutor José Figueiredo Rodrigues

Centro de Respostas Integradas, CRI de Viseu; Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I.P. (ICAD)



O Doutor José Figueiredo Rodrigues é Enfermeiro Gestor no Instituto do Comportamento Aditivo e Dependências (ICAD, I.P.) e é Mestre e Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa – Porto, desde 2012. Paralelamente desempenha funções como docente convidado na Escola Superior de Saúde (ESSV) do Instituto Politécnico de Viseu (IPV) contribuindo para a formação de futuros profissionais de enfermagem quer no curso de Licenciatura quer no Mestrado na área de Saúde Mental e Psiquiátrica. É igualmente coordenador da Equipa de Tratamento do Centro de Respostas Integradas de Viseu desde 2024.

“THC: entre a terapêutica e a dependência - uma perspetiva clínica e toxicológica”

Resumo:

Esta comunicação centra-se nos efeitos do delta-9-tetrahydrocannabinol (THC), principal composto psicoativo da *Cannabis sativa*, numa perspetiva sobretudo clínica e toxicológica, com foco na dependência. Serão abordados os principais mecanismos neurobiológicos envolvidos, em particular a forma como o THC interfere com os sistemas de recompensa, motivação e regulação emocional.

Com base na evidência científica e na prática assistencial, serão discutidos alguns dos fatores que mais frequentemente estão associados ao desenvolvimento de padrões de consumo problemático. Entre eles, destacam-se a procura de prazer e, não raras vezes, o alívio de estados de mal-estar físico ou psicológico, muitas vezes em pessoas com maior vulnerabilidade individual ou em contextos adversos. Procurar-se-á entender a realidade da utilização de *Cannabis sativa* em Portugal do ponto de vista recreativo até aos padrões de dependência.

Será ainda explorada a forma como consumos inicialmente ocasionais ou pouco estruturados podem evoluir, de forma gradual, para padrões mais persistentes e difíceis de controlar. Por fim, serão abordadas algumas das principais consequências clínicas do consumo crónico, nomeadamente ao nível cognitivo e psiquiátrico, bem como o impacto funcional associado.

Margarita Cardoso de Meneses

Cannareporter



A jornalista **Margarita Cardoso de Meneses** é colaboradora permanente do CannaReporter desde a sua criação, em 2017, tendo antes colaborado com outros meios de comunicação especializados em canábis, como a revista *Cáñamo* (Espanha), a *CannaDouro Magazine* (Portugal) ou a *Cannapress*. Fez parte da equipa original da edição da *Cânhamo* portuguesa, no início dos anos 2000, e da organização da *Marcha Global da Marijuana* em Portugal entre 2007 e 2009.

Recentemente, publicou o livro *“Canábis | Maldita e Maravilhosa”* (Ed. Oficina do Livro / LeYA, 2024), dedicado a difundir a história da planta, a sua relação ancestral com o Ser Humano como matéria prima, enteógeno e droga recreativa, assim como o potencial infinito que ela guarda em termos medicinais, industriais e ambientais.

Conceito da Palestra: Conclusões do congresso

Entidades patrocinadoras

INSTITUCIONAIS



PATROCÍNIOS

Platina



A **AlmaScience** é um laboratório colaborativo de inovação e I&D e uma incubadora tecnológica dedicada ao desenvolvimento de soluções baseadas em materiais naturais e tecnologias sustentáveis. Tem vindo a explorar a caracterização e valorização de fibras de cânhamo como coprodutos industriais em biocompósitos, embalagens inteligentes e materiais leves de elevado desempenho, abrangendo múltiplas aplicações industriais e promovendo sustentabilidade e economia circular.



DAGARD

Especialista em soluções de arquitetura para salas limpas [GMP e GACP], a **Dagard** proporciona consultoria técnica, projeto, fabrica e instala materiais de alta performance para os setores mais exigentes.

Integrada no grupo **Purever Industrial Solutions, S.A**, a nossa experiência de três décadas atravessa fronteiras, servindo clientes em mais de 40 países com qualidade e rigor técnico.

Ouro



A **VectorB2B** apoia empresas ao longo de todo o processo de I&D, combinando conhecimento científico com excelência operacional. Impulsionamos a ciência com serviços especializados de desenvolvimento pré-clínico, incluindo discovery de novos candidatos terapêuticos e toxicologia GLP, e clínico.



O **FITOLAB** do **Instituto Pedro Nunes (IPN)** contribui para a promoção da fitossanidade, atuando na detecção e investigação de doenças de plantas. Somos autorizados pelo Infarmed para realizar ensaios com Cannabis sativa, reconhecidos pela DGAV como Laboratório Oficial para detecção de Organismos Nocivos de Quarentena e acreditados pelo IPAC (NP EN ISO/IEC 17025).



Desde a sua fundação em 1984, a **M.T. Brandão** tem vindo a afirmar-se em vários mercados, mantendo um crescimento contínuo e sustentado. A empresa dispõe de uma estrutura sólida, dotada de recursos humanos altamente qualificados, assim como de uma gestão rigorosa e transparente. A posição de liderança da empresa é o resultado de uma presença contínua e próxima dos clientes, assim como de uma capacidade de

adaptação às suas necessidades específicas, baseada sobretudo na experiência e especialização, não deixando de estar atenta a oportunidades de negócio criadas pela evolução tecnológica e em novos mercados.

Prata



A **CANNPRISMA-PHARMA** é uma empresa 100% portuguesa fundada em 2018, que se dedica ao cultivo, processamento e transformação da planta da canábis para fins medicinais. A Cannprisma desenvolve a sua atividade ao longo de toda a cadeia de valor, com uma estrutura Seed-to-sale que fornece soluções para produtores, grossistas farmacêuticos, fabricantes farmacêuticos e investigadores.



A **ChemicalNor, Lda** é uma empresa especializada no fornecimento de consumíveis, reagentes e equipamentos de laboratório destinados a instituições de investigação, universidades, laboratórios de análises e empresas de vários setores, que possam necessitar de soluções técnicas para atividades científicas e de controlo de qualidade. Com uma abordagem focada na qualidade, fiabilidade e proximidade com o cliente, a nossa empresa procura oferecer soluções eficientes que respondam às necessidades do setor científico e industrial.



No **Grupo I.L.C – Instrumentos de Laboratório e Científicos** ajudamos cientistas, clínicos e profissionais de laboratório, a desenvolver todas as suas competências através das nossas soluções. Somos parceiros e representamos as principais marcas mundiais, sendo a nossa oferta de produtos ampla e representativa da melhor tecnologia de ponta. O nosso conhecimento e a nossa experiência contribuem, para vos oferecermos a melhor solução “



Há mais de 90 anos no mercado, a **SOQUÍMICA** é uma empresa de referência em Portugal no mercado da comercialização de equipamento de

laboratório de elevada qualidade e da prestação de serviços altamente especializados.

A nossa equipa, altamente qualificada e experiente, acompanha os nossos clientes desde o processo de seleção da solução mais adequada às suas necessidades específicas até à assistência técnica ao longo de toda a vida útil dos equipamentos. Representamos no mercado português marcas internacionais de referência, líderes em diversos setores de mercado, garantindo desta forma a oferta das melhores soluções para diversas aplicações e indústrias.



**Viveiros Cava do
Viriato, Lda**

Nos Viveiros Cava do Viriato Conservamos Natureza.



16 | abril | 2026

 **Instituto Politécnico de Viseu**
Aula Magna Professor João Pedro Antas de Barros